**CONDIÇÕES QUE INFLUENCIAM AS CONCEPÇÕES DOS IDOSOS ACERCA DO FINAL DE VIDA E DO PROCESSO DE MORTE E MORRER**

Naanda Kaanna Matos de Souza¹, Lourhany Olinda Silva², Moziane Mendonça de Araújo³, Adriana de Moraes Bezerra4, Kelly Fernanda Silva Santana4.

1- Enfermeira. Pós-graduanda (Doutorado) em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza. Ceará. Brasil. Orientadora. Apresentador. 2- Enfermeira. Universidade Regional do Cariri (URCA). Iguatu. Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Docente URCA. Iguatu. Ceará. Brasil. 4- Enfermeiras. Pós-graduandas (Doutorado) em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza. Ceará. Brasil.

Diante do envelhecimento é inevitável pensar no final da vida e, consequentemente, no processo de morte e morrer. Diversos são os sentimentos que podem aflorar nessa fase ao se pensar na morte. Diante disso, idosos encontram subsídios no suporte social, na comunidade, família, no religioso e profissional como estratégias de enfrentamento diante de situações que causam impacto e sofrimento na vida das pessoas, como o processo de morrer. Assim, objetivou-se identificar medidas de enfrentamento do processo de final de vida e morte e morrer utilizadas por idosos. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Foi realizada no mês de junho de 2019, na zona urbana da cidade de Iguatu-CE e teve como participantes sete idosos, com idade mínima de 60 anos, residentes no Iguatu-CE, cadastrados no projeto de extensão Viver Bem na Melhor Idade da Universidade Regional do Cariri Campus Iguatu-CE. Após obter o aceite da participação por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), realizou-se uma entrevista individual com os idosos utilizando um instrumento semiestruturado que abordou o perfil de saúde e socioeconômico, além de questões acerca das concepções relacionadas ao processo de morte e morrer. Um diário de campo foi utilizado com o objetivo de registrar os dados recolhidos susceptíveis de serem interpretados, sendo anotado aquilo que se observou ao longo do processo da entrevista. Todas as falas foram gravadas e transcritas na íntegra para a posterior análise dos dados. Para análise dos dados seguiu-se o que indica a Análise Temática de Conteúdo orientada por Minayo (2014). Respeitou-se todas as diretrizes e critérios estabelecidos pela resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), obtendo parecer nº 3.382.427 do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Após análise dos dados, observou-se que os idosos mencionaram que as medidas de enfrentamento utilizadas para a aceitação do final de vida são a participação em grupos de idosos, a prática de atividade física e a religiosidade: *“...Participo do grupo dos bombeiros. Lá é quarta e sexta. Mas por mim era todo dia...”; “Frequento a igreja, participo do grupo viver bem na melhor idade, do “forrozim” da terceira idade. Faço caminhada. Assim eu acredito que a gente vai chegando lá!”*. A difusão de estratégias e práticas que estimulem hábitos saudáveis constitui uma alternativa para uma velhice saudável. Idosos que envolvem seu tempo livre para fazer algo no intuito de sentir-se bem, tem uma percepção de saúde e sentimento de felicidade. O simples fato de estar com sua mente ocupada com situações prazerosas já lhe traz encorajamento para enfrentar seus limites e desafios. Ao compreender que o envelhecimento ativo traz vantagens físicas e psicológicas/emocionais ao indivíduo, é possível refletir estratégias para um envelhecimento saudável e consequentemente final de vida tranquilo.

**Descritores:** Envelhecimento. Morte. Cuidados Paliativos.